

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.679

Sábado, 17 de Maio de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-G

Officinas de impressão—Rua da Atalaya, 111 e 113

As autoridades estão ao
serviço da Moagem. Ela
ordenou repressão—a
polícia executou!

Serenidade, senhores da Moagem: a Justiça que reclamais soará um dia!

SERENIDADE, senhores! Não reclameis tam precipitadamente repressão contra os atentados. Serenidade. Não vos precipiteis. Cuidado com a veemência com que reclamais justiça—porque é perigoso reclamar justiça quando se tem a pesar na consciência a fome dum povo e a ruína duma nação.

Serenidade, senhores da Moagem, que afirmais no *Diário de Lisboa* que «quem com ferro mata com ferro morre!»

Serenidade, senhores da Moagem que no *Século* e no *Diário de Notícias*, gritais apavorados contra a desordem que os vossos actos próprios, a vossa ambição, a vossa ganância geraram.

Serenidade!

O povo que moureja como um negro sob o azorífago dum salário infimo, como o escravo sob o chicote do dono, leva uma existência miserável, propicia a todas as revoltas e desvairamentos. O pão amarga como fel, pelo preço elevado e pelas farinhas falsificadas. As batatas atingiram preços fabulosos e os outros géneros estão na mesma proporção. E enquanto esta existência horrorosa pesa sobre os lares modestos, enquanto as crianças pobres gemem à míngua de alimentos, a miséria se acota nos portais dos ricos e nos bairros populares, não sabem os moageiros o que fazerem ao dinheiro; esbanjam os financeiros as fortunas amassadas no suor da miséria.

Enquanto o povo trabalhador luta com toda a espécie de dificuldades—pelos clubes de batota andam cavalheiros de indústria entregues às boboideiras *chics* do champanhe, corrompendo mulheres, delirando em bancais repugnantes.

Enquanto o povo morre de fome, os políticos metem-se em negócios, acamaram com financeiros, verdadeiros vampiros, ligam-se aos moageiros que tudo corrompem, tudo falsificam—desde o pão à moral, desde a imprensa aos jornalistas.

Serenidade, pois, senhores da Moagem, senhores da Justiça. Reclamais justiça? Não temeis que a Justiça em vez de atingir as lamentáveis consequências duma sociedade pútrida, atinja de preferência as suas causas: os assambarcadores de géneros, os exploradores do trabalho, os falsificadores do pão, os verdugos, os ambiciosos, os corruptos?

A potência industrial mais perigosa, pela força incomensurável que attinge na sociedade portuguesa, é a Moagem.

O potentado financeiro mais temível, que mais profundamente tem mergulhado as garras nos dinheiros do país é a casa Pinto & Soto Maior. O primeiro faz opinião por intermédio dos dois maiores jornais matutinos: o *Século* e o *Diário de Notícias*; o segundo, pelo mais forte jornal vespertino: o *Diário de Lisboa*. E' com esta imprensa que a maior força industrial e a maior força financeira estabelecem o ambiente propício aos seus crimes que embora não prom sangue, produzem mortes, que apesar de não soarem alto pe-

netram fundo no coração sofrendor das mães que não tem pão para dar aos filhos e os vêem estiolar-se dia a dia, e morrer de fome!

Soa um tiro! E' um moageiro que cai banhado em sangue!

Essa imprensa criminosa, capa imoral de toda a espécie de crimes, responsável por milhares de dores, por milhares de mortos, clama indignada por Justiça, por repressão contra a desordem como se o sangue dum moageiro não estivesse antecipadamente pago e repago pela vida dos trabalhadores que caem exaustos, pelas negociações dos 50 milhões de dólares, pelos aumentos sucessivos do pão que escasseia nos lares, pelo sofrimento das que se prostituem para alimentar-se!

Cuidado, senhores da Moagem: se «quem com ferro mata com ferro morre» a Justiça está feita; as balas que atingiram um moageiro, são balas justicieras!

Estamos em presença de duas grandes forças que se degradam: a força da corrupção e a força popular; a Moagem que rouba e o povo roubado; a Moagem que especula com os bens do país e o país que se debate nas ondas amocadoras dum formidável naufrágio social; o ladrão e o roubado; o carrasco e a vítima. A primeira, a força de corrupção, tem maneado à vontade impunemente, sem que o Estado lhe peça contas dos seus crimes, sem que as portas das prisões se abram para enjaillá-la. A segunda, a vítima, teve um dia, ao cabo de tanto martírio sofrido em silêncio, um gesto de revolta—e logo as prisões se abriram, como fauces sinistras para tragédia. Já as masmorras começaram a encher-se, já a polícia persegue a torto e a direito, já o operário é incomodado de madrugada pelos agentes da secreta, arrancado ao leito, ao lar para dar entrada nas tenebrosas enxóvias.

E' que a Moagem e a Finança, pelos seus órgãos na imprensa, reclamaram repressão, tirania, barbaridade contra as vítimas.

Os assassinos bradaram às armas—e a polícia, solicita, acorreu logo a defendê-las!

Serenidade, senhores, não vos precipiteis. Um moageiro que cai não resolve o conflito, não soluciona a questão. Soou um tiro, mas não soou ainda a hora inevitável da Justiça. Aproveitai bem o tempo, ordenai prisões em massa, continuai a tripudiar, a roubar e a envenenar.

Serenidade, senhores. Tendes ainda tempo de sobra para enriquecer à custa do povo torturado. Não de chorar lágrimas de sangue muitas mãos e namoradas; não de tomar exangues muitos trabalhadores explorados; não de correr, como de costume, o rio caudaloso da prostituição e da miséria.

Tendes tempo, muito tempo! Aproveitai-o bem. Serenai um pouco, porque um tiro que soou é uma insignificância, é um pormenor apagado ante o tremendo ajuste de contas que os vossos crimes estão preparando.

A Justiça que reclamais virá um dia!

A Moagem ordena e o governo obedece!

Foram ontem presos mais de cinquenta operários—Violou-se o domicílio inviolável do cidadão—Proibiram várias reuniões operárias

A polícia foi atacada por uma fúria de repressão. Começou a desordem, a desordem a que o ministro do Interior assiste impassível. A inércia, a incompetência do sr. Sá Cardoso em resolver a greve dos transportes deu sarilho, o encerramento a revolta que se verifica, presentemente no Porto, seguida deste facto estupendo de, com o parlamento aberto, se suspenderem as garantias e entregar a cidade ao poder militar! Em Lisboa não sabemos até onde chegará a arbitrariedade!

Uma busca no Limoeiro—Os presos foram presos

Ontem de madrugada foi passada uma busca no Limoeiro, no Grupo B, onde estão os presos por questões sociais. Deram à busca um aspecto bélico, letífico. Viu-se praças da guarda republicana entrarem no grupo quando os presos estavam dormindo. Entre protestos os presos foram levados para o quartel, onde estiveram durante duas agustosas horas.

Entretanto cinco agentes da P. D. S. passavam a busca, remexendo colchões, livros, etc. Encontraram documentos subversivos, tais como uma guitarra, um jogo de gamão e uma bota que julgavam ser uma bomba e era... um jogo de dominó.

Quería a polícia que Manuel Ramos e António Nunes Canha ficassem no quartel, ao que o chefe dos guardas se opoz, alegando que tal medida seria perigosa para a disciplina da cadeia.

A busca foi motivada num pensamento parvo da polícia. Entendia esta que no Limoeiro se fabricavam bombas. Isto é único!

«O Heraldio Desportivo»

Por motivo da mudança das instalações tipográficas onde este jornal é composto, o número que devia sair em 15 de maio publicará em 25 do corrente.

Os operários de transportes e os refinadores de açúcar proibidos de reunir!

O sr. Sá Cardoso não faz se não asneiras. Tê meto dó! Que impressão faz vêr-se um homem tam inteligente... Quando toda a gente verificava as diligências que o operariado vinha fazendo para solucionar a greve dos transportes, lembrou-se o «ministro estadista», «o fogoso parlamentar» de não permitir a reunião das classes em greve, reunião onde seria apreciada a plataforma e da qual sairia talvez a solução da greve.

Outra classe que não pôde reunir foi a dos refinadores de açúcar. Porquê? Para quê?

Dezenas de operários presos. — Buscas domiciliares

A Moagem, por intermédio dos seus órgãos, ordenou repressão—e o governo, como um servo repugnante, obedeceu. A' ordem da Moagem foram presos ontem de madrugada, ainda de noite, sob ameaças, em suas casas, os seguintes operários:

Arsénio José Filipe, Inácio Marques, Sebastião Graça, Alfredo Pereira Vaz, Júlio de Matos, Gabriel de Vasconcelos, Feliciano da Costa, Abílio de Macedo, José Gonçalves, João de Almeida, Alexandre José dos Santos, Francisco Viana, José do Amaral Júnior, Feliciano da Silva Moreira, José Jorge, Vítor Martins, António Vieira Fernandes, Amadeu das Neves, Alberto das Neves, Adriano Guerra, Domingos Pereira, António Leitão, António Dias, Luís Ferreira da Silva, Domingos Pais, Bernardino Fernandes, Joaquim Ataíde, Fernando Carvalhais, Carlos Araújo, Actur Inácio, José Soares, José Marques Teixeira e outros.

NOTAS & COMENTÁRIOS

O príncipe e a fraternidade

Afiouçou-se que o príncipe Humberto ia à América do Sul, viajar, com o objectivo usual de estreitar as relações entre a Itália e as repúblicas sul-americanas.

Ultimamente, em Itália, apesar de Mussolini não permitir boatos, corre insistentemente pelo país que o príncipe Humberto vai à América, não para estreitar relações mas para ser afastado duma aristocrata com quem temia um romance sentimental.

Tudo isto é evidentemente ridículo. Para separar o príncipe da menina, inventar que ele vai preparar um abraço colectivo de povos fez pensar a influência que tem um homem que é rei, por uma mera questão de ssias e de beijos na vida colectiva dos povos.

Esclarecendo...

Em Espanha, vão ser processados todos os membros do conselho de administração do Banco de Castela, São acusados, os referidos banqueiros, de terem praticado vários «escroquerias». Trata-se duma questão delicada, esta de averiguar onde acaba o banqueiro e começa o «escroco». Aqui em Portugal diferem muitos os critérios sobre determinados banqueiros que são acimados de «escrocos» e de abnegados patriotas. Parece-nos contudo que banqueiro é todo aquele que rouba dentro das leis estabelecidas, isto é, dentro das leis que reconhecem como legítima a propriedade privada e a riqueza oriunda da exploração dos trabalhadores; «escroco» é todo o que rouba, fora das leis, isto é, que não respeita o roubo simbólico na propriedade privada e no capitalismo. Quando roubam os povos—são banqueiros. Deve ser este o critério que fez acimar de «escroco» e processar como tais os banqueiros de Espanha acima designados.

OS SENHÓRIOS...

ALMADA, 16.—Terminou no tribunal desta localidade o julgamento da acção de despejo que um senhorio conhecido pelo «Zé da Macaca» intentou contra o seu inquilino, o operário corticeiro Joaquim Quaresma, sob a falsíssima acusação de não ter pago a renda quando aquele senhorio depois de comprar o prédio, exigiu logo o aumento de renda mensal de 25\$50 para 15\$00. Depois desta extorsão acabou por exigir a casa ao inquilino.

A discussão correu favoravelmente para o inquilino apesar de todas as artimanhas empregadas pelo advogado do senhorio.

E' de esperar que a sentença seja, como é de justiça, favorável a Joaquim Quaresma.

A greve geral no Porto prossegue firme entre espadas e baionetas

A cidade apresenta um aspecto bélico—Uma bomba contra um eléctrico—Conflitos com os «amarelos»—Explodiram alguns petardos durante a noite—A U. S. O. tenta fazer um comício

PORTO, 16.—O que ontem, principalmente depois das 15 horas, se produziu nesta convulsionada cidade—foi uma autêntica diarreia de militarismo... Esta fétida «evacuação alvina» de militarismo provocante, enojou toda a gente. Todo o mundo citadino e de juízo no seu lugar se revoltou contra a constante chegada de tropas e a enervante evolução de forças militares, a fim de musculosamente amarrarem a imponente manifestação proletária contra os desmandos violentos e ruinosos dos ditatoriais governantes.

Até os próprios republicanos dos variados partidos, muitos dos quais estão sempre em desacôrdo, com os movimentos operários, se sentiram vexados, demonstrando a sua vergonha na presença do escândalo militar que os seus olhos acabavam de presenciar.

Indignados contra as arbitrariedades de um verdadeiro exército mobilizado para abafar o grito de rebeldia de um povo expoliado—não ocultaram a sua raiva e o seu desejo de resistir às provocações das autoridades que fizeram do Porto uma genuína praça forte de guerrismo...

E' que de todas as bocas, e por todos os lados, principiu, quasi unanimemente, a sair esta significativa frase: «Aqui anda caveira de burro...» E' pergunta-se, mutuamente, se toda aquela força armada, se toda aquela expedição caserna, não era os prenúncios de um novo 19 de Janeiro, manifestações evidentes para um golpe de Estado traçoado, seguido do coramento retrogrado duma ditadura militar.

Apesar do movimento operário, da greve de protesto attingir proporções gigantescas, que há muitos anos não presenciávamos—havia tropa de mais, não se quer que quizessem reduzir a cidade a escombros, cinzas e cadáveres... depois de a terem transformado numa verdadeira parada dum imenso quartel... As corridas contínuas de camionetes com metralhadoras e soldados em posição de dar fogo; as danças e contradanças das forças pelas ruas; as pinólicas equitativas da cavalaria desavariada, cujos endiabrados cavaleiros manjejavam insistentemente os espadaços e descreviam no ar estas sinistras cinco letras—*Morte*; as repetidas levadas de presos, por dá cá aquela palha, em direcção à Casa de Reclusão—tudo isto e o que fica por dizer cultivou a crença de que se pretende jugular toda a cidade pelo terror, para que a fúria de um novo sidonismo, salvas raras variantes, mais livremente possa ser desfraldada num segundo Monte Pedral...

Suspirava-se: e foi para isto que se fez a República...

E' verdade que as autoridades militares justificam os seus excessos de encenação, as suas demasiadas medidas de repressão, nas necessidades da ordem pública. E todavia, são elas próprias, com os seus aparatos de desalojo, que mais irritam a questão, que mais exacerbam os ânimos, que mais relevam ao movimento de protesto do operariado, porque a ele se vão associando todas as criaturas das diversas categorias sociais que se revoltam contra as estúpidas repressões do militarismo, abusando da sua autoridade...

A ordem ficaria estabelecida se deixassem efectivar o comício e expandir a vontade todo o pensamento ácerca do

conflito decorrente; a ordem não perigaria se, em vez das brutalidades cometidas pela força pública contra a multidão que se juntou pelas ruas convergentes ao largo de São Crispim (tornando num campo de batalha)—concedessem, sem favor, aquela liberdade consignada na Carta Constitucional desta república fedendo a pólvora e a crio...

Mas como os fedifragos conquistados da sempre «leal e invicta» cidade do Porto preferiram optar pelo arbitrio, pelo argumento mongólico das armas—a greve, que devia terminar à meia noite de ontem, prosseguiu ainda hoje, talvez continue amanhã... Assim o determina a indignação geral, assim, respondendo a esta justa indignação, o proclamou a U. S. O., em pequeno manifesto, o qual circulou por toda a cidade e Vila Nova de Gaia...

As autoridades ficaram surpresas por verem que as classes trabalhadoras, tanto do burgo, como do concelho vizinho, ainda não empunharam hoje a ferramenta—por verificarem que se intensificou a ausência dos géneros vindos dos arredores, rareando o abastecimento dos mercados... E' a ordem... caserneira a impôr a desordem nos espíritos.

Faltava ainda aludir a duas outras desculpas das autoridades, para que elas sejam absolvidas dos seus irritantes exageros—1.ª a de que no movimento operário se vislumbram indícios de questões políticas; 2.ª a de que o operariado do Porto, a pret-xio das greves dos transportes urbanos e dos manipuladores de pão, pretende, com o seu gesto nobilitante, iniciar a revolução social... São tais as responsabilidades dos seus crimes, que em tudo vem o povo justificando as culpabilidades daqueles que levaram o país ao descalabro e à fome... E como se desse a coincidência do «Jornal de Notícias», a propósito do conflito, ontem dar uma formidável tunda nos causadores de toda esta anormalidade económica-social, enumerando factos de tenebrosos escândalos morais e financeiros—há quem acuse aquela gazeta de estar em harmonia com os planos revolucionários do proletariado. Ficaria, possivelmente, como sendo o órgão da Revolução...

Não vale a pena perdermos tempo com desmentidos. Apenas diremos que todo o perigo político e de subversão se arrega radicalmente, suprimindo-se o decreto 1581 e resolvendo-se o conflito dos operários manipuladores de pão...

Mas como a caturrice persiste contra a soberania do povo; como o protesto do proletariado ainda não cessou—o interessante e incongruente edital da divisão militar continuará em vigor—o edital que no primeiro número garante todas as liberdades constitucionais para, nos restantes, cercá-las por completo... De harmonia com a incompatibilidade de disposições exaradas num mesmo documento, repetir-se-hão as mesmas cenas de ontem: pelas ruas, as camisas transandam a rancho, serão varrerem, bestialmente, o público; o quartel geral militarmente embaldado pelas baionetas, assumirá o trágico aspecto duma casa azeiteada com Flandres pronta para o combate...

Silhueta de morte gritarão de quando

em vez: Sentinela alerta!... até um dia...

C. V. S.

O que se passou ontem e anteontem

PORTO, 16.—O dia de hoje decorreu normalmente, havendo a registar somente um ou outro caso isolado.

Em parte o pessoal abandonou o trabalho, tendo havido conflitos às portas das fábricas, em virtude de uma parte do pessoal querer ir trabalhar, o que era evitado pelos grevistas.

As ruas da cidade e nas proximidades de qualquer estabelecimento fabril, oficinas, etc., estão muito patrulhadas pela força armada.

A' porta da fábrica houve [um pequeno tiroteio entre a força e os grevistas resultando daí, o pessoal ser mandado retirar da fábrica pela gerência e a mesma encerrada.

A fábrica dos Tabacos Costa Cabral ferveu rija pranchada também, por os operários que aderiram ao movimento tentarem evitar a entrada dos manipuladores de tabacos.

Na rua do Bonfim foi lançada contra um carro eléctrico uma bomba que explodiu junto da cêrca da igreja, na ocasião em que passava uma força da G. N. R., que efectuando um cerco prenderam António Martins Bessa, envenenado, não recando porém suspeitas sobre ele.

Na fábrica Graham & C., um cavalo pertencente a G. N. R. na ocasião em que ali passava, caiu com cavaleiro dentro dum fôso, ficando muito ferido. Em frente do Quartel General tem estacionado durante o dia muitos populares que são postos em debandada pelas vedetas que estão postados em volta do edifício.

Até agora foram efectuadas 140 prisões, com transgressões ao edital e outros motivos.

Hoje foram detidos 25 chauffeurs profissionais e amadores que deram entrada no Aljube. Neste edifício não é permitida a entrada senão a indivíduos que ali tenham serviço a desempenhar, ou qualquer assunto a tratar.

Durante a noite de ontem explodiram em diversos pontos da cidade alguns petardos que não causaram desastres pessoais, limitando-se ao estilhaçamento de vidros.

A suspensão de garantias continua na mesma, constando que somente na segunda-feira será restabelecida a normalidade.

Numa fabrica onde foram os grevistas, apareceram as camionetas com metralhadoras que fizeram duas rajadas. Apesar do tiroteio que por vezes se estabelecem em diversos sítios, os poucos feridos deram entrada no hospital, estando de prevenção rigorosa o pessoal do corpo activo da Cruz Vermelha, que tem acorrido a diversos pontos da cidade.

Em Costa Cabral um grupo de grevistas agrediu o guarda-freio dum carro eléctrico, tendo o guarda que seguia na plataforma feito alguns tiros.

A U. S. O. afixou uma proclamação declarando a greve geral, que foram arrancadas pela polícia.

Consta-me agora que tentaram fazer um comício na Serra do Pilar, mas que foi evitado pela força pública. Parece porém que se dirigiram para uma outra, onde o tentaram fazer.—C.

SOLIDARIEDADE E FIRMEZA!

As greves de transportes urbanos e de operários corticeiros atingem proporções grandiosas
O proletariado deve preparar-se para prestar-lhes toda a solidariedade!

Transportes urbanos

A reunião das direcções dos sindicatos de Lisboa

Reuniram ontem conjuntamente, a convite da U. S. O., as direcções dos sindicatos operários de Lisboa, para apreciarem as últimas «démarches» realizadas por aquele organismo e pela C. G. T. junto do governo, a fim de se solucionar o conflito com as classes dos transportes urbanos.

Depois de se terem pronunciado vários delegados, foi aprovado um documento em que se propunha a nomeação duma comissão de 5 membros para, conjuntamente com a Comissão Administrativa da U. S. O., estudar a forma de, até onde as circunstâncias o permitissem, prestar-se solidariedade às classes em luta.

A comissão nomeada reuniu imediatamente para trocar impressões o resolveu iniciar hoje os seus trabalhos

NOTA OFICIAL DO COMITÉ

O Comité das classes de viação urbana faz público o seu indignado protesto contra a insólita arbitrariedade que representa o encerramento da Associação dos Chauffeurs de Lisboa, sem motivo algum que o justifique.

Tem esta Associação a sua existência legal possuindo o respectivo alvará. Porquê então a violência que contra ela foi praticada?

E' assim que as entidades oficiais procuram solucionar o movimento? Igualmente protesta contra a proibição da reunião que as classes em luta pretendiam dar, para ouvir a sua comissão de «démarches», tendente a solucionar o conflito.

Essa prepotência vai ao ponto de se não permitir reuniões das classes de transportes urbanos: em luta, sem que retemem o trabalho.

Em que conta tem, um regime que se rotula de democrático a liberdade de reunião e os direitos das gentes?

A violência que se acaba de praticar, apenas pode representar uma coacção tendente a fazer capitular as classes em luta.

Não seria melhor que se atendessem as suas reclamações da que irritar ainda mais a questão?

Seria. Mas para isso seria necessário que o governo tivesse em mais con-

sideração e carinho os interesses do país.

A este acto tirânico do poder, devem as classes de viação urbana responder com uma maior coesão no movimento, que será a melhor garantia de se vencer a justa causa em que nos empenhamos.

Visto que estamos impossibilitados de reunir, devem todos os camaradas estar atentos, por intermédio de *A Batalha*, por que quando for concedido o direito de nos reunirmos convocamos as classes por intermédio dos jornais.

Viva a greve.

Viva a organização operária.

Saudemos a classe operária do Norte.

O 2.º Comité Misto Central das Classes de Viação.

EM COIMBRA

Faleceu-se ontem a greve dos trabalhadores de transportes, com adesão dos moços de fretes

COIMBRA, 16.—Apesar de tentarmos comunicar a 1 hora da madrugada para Lisboa, não nos foi possível dar aos leitores de *A Batalha* a notícia de que os trabalhadores de transportes urbanos desta cidade, resolveram em sessão efectuada ontem pelas 22 horas, declarar-se em greve de protesto contra

as classes dos transportes em greve nas diversas terras do país.

A' sessão realizada e a qual compa-

receberam na sua totalidade as classes de chauffeurs, cocheiros e moços de freios, estiveram presentes os delegados do Porto, camaradas Alberto de Almeida e António Carvalho.

Assim, e depois destes dois camaradas terem feito várias exposições sobre a referida lei e a razão do protesto por parte dos chauffeurs, cocheiros, carreteiros, etc., de Lisboa, Porto e outras cidades, e de terem falado além de outros os camaradas Miguel, Pinto, Jaime, Marcelino e António da Silva, foi aprovada a plataforma apresentada pelos organismos de Lisboa e Porto e publicada já em *A Batalha*.

Depois da apresentação desta plataforma e sobre a terem falado vários camaradas, foi aprovada por aclamação e entra entusiasticamente a declaração da greve.

Como a greve foi recebida

Causou surpresa, apesar dos boatos que já ontem corriam insistentemente a paralisação total dos serviços dos transportes urbanos nesta cidade.

Manhã cedo, e os transportes urbanos já não funcionaram, apesar de se pela tarde ser distribuída a proclamação da greve.

Os carros vindos de fora devido aos condutores ignorarem o início da greve, desapareceram a pouco e pouco.

Da proclamação consta a seguinte declaração:

«As classes em greve tiveram o cuidado de ressaltar os casos de força maior, a saber: serviços clínicos e alimentação dos hospitais, para que se não explorasse com o incidente, — dizendo que os trabalhadores ao fazerem greve não têm em consideração os serviços de humanidade».

Apesar das autoridades fazerem vigiar as ruas por patrulhas de polícia, reforçadas e guarda republicana, nada houve até à hora em que escrevermos que alterasse a marcha do movimento.

Os jornais foram disputados avidamente, principalmente *A Batalha*, pois por pessoas vindas do norte já se sabia que no Porto o movimento da U. S. O. tinha tomado grandes proporções.

As restantes classes operárias secundárias o movimento?

Segundo nos acabam de informar, as restantes classes operárias desta cidade vão reunir para deliberarem a atitude a assumir em face do que se está passando.

Pelas 16 horas de hoje, reuniram em sessão conjunta as classes em greve, em virtude de ter resultado nula a entrevista com o governador civil, resolveram prosseguir no movimento até completa vitória.

Falaram vários camaradas e foi resolvido saudar todas as classes em geral, *A Batalha*, etc.

Começam as perseguições

A hora em que estou terminando estas notas, sou intimado a comparecer juntamente com o camarada Arnaldo Januário, no commissariado da polícia. Do que se passar enviaremos informes, — C.

Operários corticeiros

Continua a greve com entusiasmo

Ontem reuniram os industriais corticeiros, não se sabendo ainda quais as resoluções tomadas por eles em face do movimento grevista que se alastra por todo o país.

A Federação Corticeira tem procurado colocar a questão num ponto de concórdia, insistindo porque o assunto seja tratado entre comissões delegadas dos respectivos organismos. Não tem a Secção de Cortiças aceite esta proposta, que toda a gente acha lógica.

Os corticeiros, no entanto, prosseguem na luta confiantes na vitória das suas reclamações.

Almada

Com o entusiasmo do costume, mantém-se a greve nesta localidade sendo excelente o moral dos grevistas.

A assembleia ontem realizada, apreciou o último ofício dos industriais, registando a atitude absolutamente dubia que assumiram.

Resolvido manter o movimento até resolução em contrário tomada pela Federação. Hoje reúne-se às 19 horas.

Belém

Mantém-se com uma admirável firmeza o movimento nesta área, estando os grevistas possuídos de uma coragem inquebrantável, e disposta a lutar por uma forma mais enérgica para assim demonstrar aos seus exploradores que não estão dispostos a trabalhar sem que as suas reclamações sejam atendidas, para assim poderem fazer face à enorme caresta da vida.

A classe volta a reunir hoje, pelas 18 horas.

Federação Corticeira

Pelas 12 horas de hoje reúne o conselho federal deste organismo, com a representação de todos os delegados directos e indirectos, na sede da C. G. T.

Assembleas para hoje

Efectuam-se hoje as seguintes assembleias nas localidades e às horas que vão designadas:

Aldega, Alhos Vedros e Almada, às 19 horas; Barreiro, Belém e S. J. do Estoril, às 18 horas; Beja, às 16 horas.

NOTA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Esta comissão comunica a toda a classe que os industriais deviam ter reunido ontem, conforme convocação inserida nos jornais. E, porque ainda esta comissão não recebeu comunicado das suas resoluções acerca do nosso movimento, deve a classe manter a sua primitiva atitude esperando que os industriais modifiquem a sua, atendendo a nossa reclamação de aumento de salário.

Viva a greve! Viva a solidariedade operária! — A Comissão de «Demarches».

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: A persistência que vides mantendo há de, inquestionavelmente, conduzi-vos à vitória que almejamos.

E porque assim é, este comité aconselha-vos a manter a mesma firmeza e coesão até conhecermos as resoluções adoptadas pelos industriais.

Corticeiros: confiança na vitória e o triunfo da nossa causa compensar-vos-á os sacrifícios.

Viva a nossa reclamação! Viva a classe corticeira! Viva a solidariedade operária!

Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 15. — A greve dos corticeiros continua, sem defecções.

Hoje chegaram dois comboios especiais para carregar cortiças manipuladas. Tiveram que seguir outra vez viajos por não haver quem os carregasse. Os grevistas estão possuídos de uma solidariedade tão grande que se dispõem a lutar até que a Federação dê por terminado o movimento. Na sessão de ontem foi aprovada uma saudação à Federação Marítima.

Silves

Nesta localidade, assim como em Lagos, a greve continua, estando os camaradas firmes na luta e esperando pela solução do conflito com vitória para a classe.

Devemos registar mais uma vez a solidariedade dispensada aos grevistas corticeiros de Silves pelos camaradas marítimos de Portimão. As reuniões têm sido concorridíssimas, sendo sempre saudadas efusivamente a F. C. N. e a C. G. T. e *A Batalha*.

Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 15. — Mantém-se a greve dos operários corticeiros com inalterável firmeza.

Ontem reuniu novamente a classe para apreciar a terceira resposta da Secção de Cortiças à Federação Corticeira, sendo tal resposta unanimemente repudiada pela assembleia visto que confirma a oferta de 26 de Abril.

A assembleia nomeou Sávio Tavares como delegado directo para assistir ao conselho federal que se efectua sábado.

Mecânicos em madeira

Declaram-se em greve o pessoal da fábrica dos baguetes do Intendente devido ao industrial lhes ter querido impor as 10 horas de trabalho.

A comissão administrativa da secção de mecânicos em madeira pede a todos os operários mecânicos em madeira que não vão trabalhar para aquela casa a fim de não traír o justo e nobre movimento declarado pelo seu pessoal.

VIÉIRA DE LEIRIA

Operários Metalúrgicos

O que se está passando com os metalúrgicos de Vieira de Leiria justifica cabalmente a necessidade de, através de todos os meios, se intensificar na província a propaganda das ideias de renovação social.

Os operários da casa União, Tomé Feiteira, que se dedica ao fabrico de limas, têm por director técnico uma criatura de génio bulhento e irracional, que com uma dualidade de critério imperdável em quem se julga educado, pratica actos como os que passamos a relatar.

Sentiram os operários a necessidade de se organizarem e lealmente falaram com ele dizendo-lhe a sua intenção; «Fazem bem! Eu sou até capaz de dar 100\$000 para ajudar a vossa iniciativa».

Informados os operários do perigo e inutilidade de tal organização em conjunto de operários e patrões, apelaram para a Federação Metalúrgica, que imediatamente acedeu a tal convite enviando-lhe delegados. Já com a sua organização em marcha, chega o dia 1.º de Maio e realizando uma sessão de propaganda falaram diversos delegados, entre eles o da C. G. T. que são acumulados de gentilezas por Francisco Tomé, que já tinha formado mentalmente o seguinte plano: «Bem, faço-me amigo destes diabos, mas quando eles retirarem despojo os associados com qualquer pretexto. Não me podem acusar de inimigo das ideias de emancipação humana e eu vou levando a água ao meu molinho...».

O que ele não esperava era pelo gesto nobre, ativo, dos restantes escravos que, descobrindo logo a sua habilidade, se solidarizaram com os camaradas despoitados. «Pois quê! — exclama ele. — Este pessoal que eu costumava pôr fora da oficina a pontapé já é bofetada já têm dignidade isto vai mal. Sai do Porto por não querer ao meu serviço homens mais bestas de carga, e venho aqui encontrar também quem se revolte? Foram aqueles malandros que cá vieram quem com a sua propaganda, deu azo a isto. Pois deixa estar que mais nenhum cá falará...».

Informada a Federação do conflito mandou um delegado com a missão de o solucionar, sendo recebido por S. Ex.ª com um discurso tam revolucionário que julgou estarem invertidos os papéis. Não se chegando a uma resolução satisfatória, retirou-se o delegado, esperando ocasião mais azada para reatar negociações.

Meteu-se de peremeio um domingo e na segunda-feira, como os operários se mostrassem na mesma atitude, atingiu o máximo a irritabilidade do tal senhor, que decidiu procurar o delegado para o provocar, indo assim de encontro ao que afirmara na entrevista que com este tivera e em que afirmou — jesticamente — «é claro, não poder solucionar rapidamente e por seu intermédio o conflito».

Proporcionou-se a ocasião, como vai ver-se, mas sem os resultados que ele esperava.

O sr. Tomé estava numa taberna gesticulando, quando passava o delegado acompanhado por alguns dos operários, um dos quais parece que parente do proprietário do estabelecimento, entrou, o que fez com que todos parassem, indo o delegado sentar-se junto a uns pinheiros que ficam defronte.

Principiou então o Tomé a vociferar uma série de insultos contra a organização e os delegados, não só o que estava presente como os que o haviam antecedido.

Era evidente que o cavalheiro pretendia provocar um conflito pessoal, para se apresentar depois como vítima e conseguir o encerramento de alguns operários, desmoralizando-se assim o movimento.

De nada lhe serviu, porém, a sábia habilidade. Os escravos já tiveram o seu primeiro gesto de revolta e... rirá muito quem rir no fim. Voltaremos ao assunto.

NO LOUZAL

Metalúrgicos e mineiros

MINAS DO LOUZAL, 15. — De há muito que os operários metalúrgicos e mineiros veem reclamando aumento de salário, sem que a companhia Burnay tenha a menor atenção pela miséria dos que trabalham nas minas.

Em face de tal atitude, o pessoal, no dia 13, foi em massa avistar-se com a direcção, fazendo-lhe sentir a sua revolta, sendo respondido que iria tratar-se do assunto.

Ontem, a mesma legião de trabalhadores famintos avistou-se de novo com a direcção, respondendo esta que ainda

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

HOJE, às 9 1/2 (21.45) findando a meia noite e um quarto (0.15)

O popularíssimo número, sempre repetido e entusiasmamente aplaudido

OLARILÓLELA

ampliando a graciosa e deslumbrante revista

Fruto Proibido

ENORME ÊXITO da

Companhia OTEL de CARVALHO

PREÇOS POPULARES — Frisas e

camarões, 35\$00 e 40\$00; Fautouls de

aracetos, 12\$00 e 10\$00; Ladeiras, 8\$00;

Gerach, 4\$00 e Premeiros, 1\$50.

A cédula pessoal

entrou em vigor!

Começou vigorando a execranda medida

do ministro da justiça: a cédula pessoal.

Esta medida é o produto da cerebração dum ex-semarista, dum jesuíta, que aderiu à república, no momento em que podia assegurar excelentes condições de vida, num proveito todo interesseiro, todo egoísta, todo pessoal... O aderir à república não lhe trouxe a expressão duma convicção política, a nobreza dum procedimento nobre e desinteressado, o desejo generoso de ser dentro duma sociedade má, um homem menos mau do que os outros... Trouxe para a república o seu ventre arvorado em programa e o seu espírito chafurdado de reacção impudente e feroz.

O sr. José Domingues dos Santos não é um homem capaz de sentir uma única aspiração colectiva mas um indivíduo que odia todos os desejos de liberdade e de independência.

A cédula pessoal foi repudiada altivamente, conscientemente pela população. Só se lhe manifestaram favoravelmente os exploradores, à frente dos quais é bom salientar, a Confederação Patronal, a famosa Confederação Patronal que foi um ninho de esmolas com uma organização de espionagem dirigida por um repugnante espião.

Tudo indicava que não devia ser imposta à população o que esta repudiava. Mas não. A cédula pessoal entrou em vigor. Esse miserável papel, esse papel de ignominia, desde ontem que passa a ser, por lei, obrigatório. O ministro da justiça impôs um cadastro para toda a população, colocou sob a timbre e iniqua e estúpida alçada policial.

Todos cadastrados! — às ordens dum jesuíta! Às ordens dum arranjista desvergonhado, cúmplice na falsificação dum decreto, para por meio dela, abichar o lugar de grande, preguia e de grandes proventos que é o de delegado do governo junto da Companhia de Moçambique. Cadastrada a população, às ordens do indivíduo que denunciou no Porto, quando esteve preso, os seus companheiros de conjuração!

A cédula pessoal não pôde nem deve ser aceite pela população. Esta deve recusar-se a aceitar o papel imundo que uma imunda consciência criou.

Começou ontem a ofensiva do sr. José Domingues contra a população. Desde ontem a população tem o dever moral de repeli-la a qualquer parte dum homem odioso, vesgo, de reconhecida immoralidade política.

Com a lama não se transige. A cédula saiu dum cloaca: a ela deve regressar. Que a população não esqueça de demonstrar a sua recusa em aceitar a cédula, que as consciências das suas deliberações assiste a energia e o espírito da decisão requeridos!

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Reúne hoje, pelas 21

horas, o Comité para tratar de assuntos de grande urgência e importância.

Conferência Inter-Sindical

dos marítimos de Lisboa e arredores

Há grande entusiasmo entre os marítimos de Lisboa e arredores pela próxima realização da sua Conferência, onde deverão ser irradia apreciar importantes trabalhos referentes à organização.

Já aderiu à Conferência grande número de Sindicatos, cuja relação publicaremos dentro em breves dias, esperando que quem foram enviadas as circulares já publicadas em *A Batalha*.

A Comissão Organizadora encontra-se satisfeita com os resultados até agora obtidos, devendo todos os Sindicatos dar a sua adesão até ao dia 20 do corrente, para se poder realizar a Conferência no dia 25, e não ter de se adiar uma reunião que interessando por todos os motivos preparará importantes trabalhos a efectuar.

Se há alguns Sindicatos que tenham trabalhos a apresentar, era de grande utilidade que os enviassem no mais curto espaço de tempo possível para se poder marcar a altura da sua apreciação e não serem apertados de adiações, contando-se já mais algumas vezes além das que a Comissão Organizadora elaborou e já submeteu à apreciação e estudo dos Sindicatos aderentes e não aderentes à F. M. com a colaboração dos quais se conta na Conferência.

Deixa-se que todos concorram com um pouco da sua experiência nas questões marítimas para que se faça alguma coisa de útil ou proveitoso não só para os que tomam parte na Conferência como para poder servir os que estão de fora. — A Comissão Organizadora.

Se não tinha a companhia resolvido o assunto, aconselhando o pessoal a retornar ao trabalho.

Este conselho foi repudiado com energia e firmeza, pois os operários entendem que para morrer de fome a trabalhar é preferível morrer a lutar pelas suas reivindicações.

São Carlos

Telefone C. 3063

HOJE, às 9 1/2 (21.30 da noite)

Outra noite de entusiasmo

A peça de Hermann Sudermann

As Fogueiras de São João

Marginal criação de Lucília Simões

Não há locação — Frisas e Camarões, 35\$00 e 40\$00; Fautouls de aracetos, 12\$00 e 10\$00; Ladeiras, 8\$00; Gerach, 4\$00 e Premeiros, 1\$50.

TERÇA-FEIRA, 20. — Recita do secretário teatral CARLOS MENDES

A seguir: a peça SALOME original do dramaturgo brasileiro RENATO VIANA

Teatro São Luís

Empresa A. RAMOS, Lda.

Tendo terminado o prazo de preferência aos seus lugares dos assinantes da Companhia Provost-Mau-

loy, para as

7 ÚNICAS RÉCITAS 7

da Companhia francesa

de ANDRÉ BRULÉ

e MADEIRA LÉLY

Continua hoje, da 1 às 5 horas da tarde no escritório da Empresa a assinatura livre.

Estreia a 22 de Maio

Farinhas e pão

Nota oficial do Commissariado

Geral dos Abastecimentos

E' nos solicitada a publicação do seguinte:

«Se necessário, a bem do consumo público, empregar no fabrico de pão o stock de farinhas dos antigos tipos que ainda existem nas fábricas de moagem e padarias, o Commissariado Geral dos Abastecimentos determinou que só do dia 20 do corrente em diante é que sejam devidamente fiscalizadas as disposições do recente decreto n.º 9064.

No citado dia deverão fábricas de moagem e padarias comunicar ao Commissariado Geral dos Abastecimentos a quantidade de farinhas dos tipos anteriores que fica em seu poder, não podendo dispor delas sem autorização do mesmo Commissariado.

Esclarecendo o art. 8.º do decreto n.º 9064 e por despacho de s. ex.ª o ministro da Agricultura, se determina que só a partir do dia 22 de Maio de 1924, a fim desse trabalho ser presente à comissão prisional que nesse dia reúne.

COMUNICAÇÕES

Compositores tipográficos — Reuniram-se ontem a direcção deste Sindicato, tendo aprovado o expediente e aprovado novo sócio.

Resolvido reunir na próxima terça-feira, 20, juntamente com a comissão administrativa transacta e convocar a classe a reunir na quinta-feira, 22, a fim de apreciar o caso de *A Batalha* eleição de corpos gerentes e nomear uma comissão revisora da Organização do trabalho nos jornais.

S. U. da Construção Civil — Sessão do Alto Pina. — Reuniram-se em assembleia geral, tendo apreciado um ofício da Federação de Indústria sobre a realização do próximo Congresso Corporativo sendo aceites os delegados nomeados pelo sindicato.

Foi nomeada uma comissão para rever as contas do 1.º trimestre e protestou-se contra a atitude do governo perante a greve dos transportes urbanos.

Apreciada a situação financeira da secção tomou-se resolução tendente a melhorá-la, ficando a comissão administrativa encarregada de encetar trabalhos para se reorganizar a Comissão Mista de Propaganda.

CONVOCAÇÕES

Manipuladores de Pão. — Reuniram-se as comissões administrativas e de demarches que resolveram pôr a classe mais uma vez de sobre-aviso para voltar à greve caso não sejam cumpridos pelos industriais os compromissos tomados sobre as reclamações e não sejam restituídos à liberdade os elementos da classe perseguidos pelas autoridades.

Para se ocupar destes momentos os assuntos reúne amanhã a classe, em assembleia magna, às 18 horas.

Trabalhadores de Tráfego do Porto de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para a comissão nomeada na última assembleia dar conta dos seus trabalhos.

Frageiros. — Reúne hoje, às 20 horas, a assembleia geral para tratar de assuntos de muito interesse para a classe.

Estivadores. — Reúne amanhã, às 8 horas da manhã, a assembleia geral para, entre outros assuntos, apreciar a demissão da direcção e nomear 3 delegados à Conferência Inter-Sindical marítima.

Barbeiros. — Reúne na próxima terça-feira, pelas 21 horas, com autorização superior para tratar assuntos de grande importância.

— Hoje, reunem, pelas 21 horas, todos os elementos activos da classe conjuntamente com a comissão.

S. U. Mobiliário. — Comissão administrativa. — Convidam-se a comparecer hoje, na sede, pelas 21 horas, os camaradas cobradores das seguintes oficinas: Marcenaria Moderna, Joaquim de Barros, Pedro Colares e Francisco de Araújo.

Operários do Município. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa, a fim de tratar de um caso que se prende com a prisão de um camarada.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

S. U. Metalúrgico de Coimbra. — Reuniram-se a Comissão Administrativa deste Sindicato, resolvendo sair por intermédio de *A Batalha* todas as classes em luta, fazendo votos pelo triunfo das suas justas reivindicações.

M. J. resolveu que as suas reuniões se efectuam todas as sextas-feiras, estando aberto o Sindicato todos os dias, das 20 às 22 horas. Por esta forma levava-se ao conhecimento da organização que toda a correspondência deve ser dirigida a Mário da Costa Nobre, rua da Ponte, 11, 1.º (a Santa Clara), Coimbra.

Sindicato da Construção Civil de Santo Tirso. — Reuniram-se a comissão administrativa que resolveu realizar no dia 21 do corrente uma sessão solene comemorativa do 2.º aniversário

Foi proibida uma assembleia dos Refinadores de Açúcar

A classe dos Refinadores de Açúcar encontra-se em grande parte paralisada por falta de matérias primas, em consequência da greve dos transportes urbanos.

A convite do respectivo sindicato devia ter-se realizado ontem uma assembleia para se tomar resoluções tendentes a solucionar a crise.

O sr. governador civil, porém, nem mesmo procurar justificar tam grande violência, entendeu que devia proibir a pacífica reunião e assim fez, para maior glória desta república de contrabando...

Coliseu dos Recreios

HOJE — Às 21,15 (9 1/4) — HOJE

Ópera a preços populares

A magnífica ópera

do maestro VERDI

TRAVIATA

Grande e extraordinário sucesso

O espectáculo mais barato

de Lisboa

FAUTEUILS a 10\$00 — GERAL a 3\$50

Vida Sindical

C. G. T.

Secretariado Nacional de

Assistência Jurídica e

Solidariedade

Ontem reuniram as duas sub-comissões deste secretariado para tratar de um assunto importante que já tinha sido levado ao conselho confederal e do expediente existente e tomar conhecimento de várias prisões arbitrárias que as autoridades estão efectuando.

Aproveita este secretariado o ensejo de prevenir todos os organismos que nos enviem com a máxima brevidade o nome dos indivíduos presos e as razões alegadas a essas prisões, a fim de lutar da sua breve libertação e dos respectivos subsídios.

Ontem também uma comissão da secção de Assistência Jurídica entregou ao secretário do ministro da Justiça mais dois requerimentos de operários presos entregues ao governo.

Pede-se aos presos que nos deem enviados requerimentos sobre a sua libertação o favor de nos comunicar o seu nome individualmente para um trabalho em comum que temos que apresentar até quinta-feira, próxima, dia 22 do corrente, a fim desse trabalho ser presente à comissão prisional que nesse dia reúne.

COMUNICAÇÕES

Compositores tipográficos — Reuniram-se ontem a direcção deste Sindicato, tendo aprovado o expediente e aprovado novo sócio.

Resolvido reunir na próxima terça-feira, 20, juntamente com a comissão administrativa transacta e convocar a classe a reunir na quinta-feira, 22, a fim de apreciar o caso de *A Batalha* eleição de corpos gerentes e nomear uma comissão revisora da Organização do trabalho nos jornais.

DOS LIVROS E DOS AUTORES

A MONARQUIA DO NORTE, por Rocha Martins
ROSA MARIA, novela por Manuel Caetano de Sousa

Rocha Martins, um dos maiores exemplos de labor na vida intelectual portuguesa, acaba de publicar mais uma obra, interessante como todas as suas obras, intitulada "Monarquia do Norte".

Como o nome indica, refere-se este livro à efêmera restauração monárquica que no Porto teve centro de acção sob a regência de Paiva Couceiro, e cujos episódios mais impressionantes começaram após a morte de Sidónio Pais, terminando com o julgamento dos dirigentes dessa frustrada aventura.

Rocha Martins é dos poucos publicistas em Portugal que sabe conhecer e aproveitar os assuntos, e como é dotado de extraordinárias facilidades de trabalho, não recua ante o maior esforço de inquérito ou compilação, dando-nos obras de assinalável merecimento, que, além dum relativo valor literário, constituem imprescindível documentação para o definitivo juízo histórico que, em dias mais serenos, houver que traçar-se destas tumultuosas épocas.

Como nas "Memórias de Sidónio Pais", estas páginas da "Monarquia do Norte" são o relato da última revolução monárquica, e passando pelas todas as exaltações românticas dos conjurados, tudo o de ridículo e ideal característico, por momentos, vencidos e vencidos. As horas de sono e febre, de heresia e covardia; as atitudes de nobre desinteresse e ceticismo; os que norram cobertos de glória e os que se salvaram amarrados à ignomínia; de tudo isso Rocha Martins nos fala no seu estilo nervoso, colorido, fazendo ressaltar um nobre feito, comentando ironicamente uma fraqueza, castigando violentamente uma pubes e rendendo, sempre, a sua admiração a uma bravagem qualquer que seja o arraião onde esta se levante.

Não é, nem podia ser uma obra de imaginação ou de estilo requintado, porque nem esta maneira se adaptaria a um livro que tem de viver do facto, do comentário espontâneo e dum estilo desprezível e acessível. Mas é um volume onde o seu autor sobre inventaria

os mil e tantos aspectos de que vivem as obras de natureza, identificando dados, colecionando fotografias e documentos, valorizando toda essa fragmentação de pequenos dados que, entretanto, foram sempre grande base nos aliteros da história.

Mais uma vez Rocha Martins demonstra as suas qualidades de historiador, o seu instinto agudo de alto repórter, a sua vivacidade de escritor bem meridional.

Quanto aos intuídos da obra, não creio que os tivesse ou resultem de propaganda monárquica. Mas mesmo que assim fosse, Rocha Martins, com todo o seu talento, jamais conseguiria dar vida a uma coisa bem morta.

Esta "Rosa Maria" que Manuel Caetano de Sousa escreveu, é uma pequena e comovida novela de duas almas, dum raro sabor silvestre, que revela nobres e amplas qualidades de prosador.

Manuel Caetano de Sousa, que no Algarve faz jornalismo do mais elevado e dignificado, defendendo os seus espíritos; que tem escrito versos dum belo sentido humanista e quasi ingenuo lirismo, revelou-se nesta novela um forte prosador, sabendo sentir e dar as tonalidades da paisagem e graduar o conflito das almas.

A sua novela, passada numa aldeia alentejana, foi traçada ao redor da figura dum pobre reformado que toda a gente moteja devido aos seus defeitos físicos, e a quem uma doce alma de mulher abre os braços e se dá, precisamente pela sua desgraça.

O sentido é belo, e a novela, especialmente no princípio, é admiravelmente conduzida. No fim é que encontramos alguns episódios, como o da medalha, que podiam ser banidos, porque já se não usam, e porque a urdidura do trabalho os dispensava.

Em todo o caso, é trabalho que muito me apraz registrar.

Juliano QUINTINHA

TEATROS & CINEMAS

Teatro Gil Vicente

«Frei Luís de Sousa», de Garrett, em festa de Agripino de Oliveira

Em festa artística do actor sociário do Teatro Gil Vicente, Agripino de Oliveira, subiu à cena na elegante boia da antiga Rua da Infância, a peça consagrada de Almeida Garrett, «Frei Luís de Sousa».

São sobremaneira educativos estes espectáculos acessíveis às classes populares e em que obras de nome se vulgarizam por preços elevados das casas de espectáculos de Lisboa, onde trabalham companhias mais ou menos categorizadas.

O grupo de artistas que actualmente explora o género dramático e de opereta do Gil Vicente, tem elementos apreciáveis e isso se provou ainda, agora, na forma porque o drama de Garrett foi desmpehado. No grupo feminino a actriz Delmira Serra e Moura ocupa um bom lugar, dizendo com clareza e estando em scena com naturalidade e apuro. Como ingénua agradou-nos também Mercedes Celeste, que tem um fio de voz agradável, ferindo com habilidade a nota melancólica.

No grupo masculino Constantino de Carvalho pode classificar-se de gala correcto, com uma sentida expressão de voz e uma certa mobilidade no jogo fisionómico; Artur Cunha, artista bastante aproveitável em certos papeis característicos; Francisco Moreira, cujos recursos scenicos são conhecidos do público que frequenta o Teatro Gil Vicente.

Resta-nos falar do festejado Agripino de Oliveira. Actor sereno e justo de dicção, graduando o gesto conforme as atitudes, foi um Telo Pais que seguiu com probidade o que o papel lhe indicava. Os outros artistas completaram com honestidade o conjunto.

Nogueira de BRITO

CARTAZ

S. CARLOS—21,30—«As Fogueiras de São João».

NACIONAL—A's 21,30—«Dentro do Castelo».

S. LUIS—A's 21—«O Solar dos Barriga».

APOLLO—Não há espectáculo.

EDEN TEATRO—A's 21,45—«Fruto Proibido».

TRINDADE—A's 21—«Tierra de Carmem».

POLITEAMA—A's 21—«A Ondina».

AVENIDA—A's 21,30—«O Conde Barão».

MARIA VITORIA—«Não há espectáculo».

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,15—«T. avistado».

GIL VICENTE—A's 21—«O Diogo Alves».

OLIMPIA—A's 20,50—«Animatografo».

SALAO FOZ—A's 14,30 e 20,30—«Variedades».

CHIADO TERRASSE—A's 14,30 e 20,30—«Animatografo».

CONDÉS (Avenida)—«Animatografo».

CENTRAL (Avenida)—«Animatografo».

CHATEAU (Rua Ferreira Borges)—«Animatografo».

IDEAL (Largo)—«Animatografo».

ROSSIO (Arco Bandeira)—«Animatografo».

CHATEAU (Praça dos Restauradores)—«Fitas faladas».

PROMESPERANÇA—«Animatografo».

CINEMA (Largo do Calvario)—«Animatografo».

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio)—«Animatografo».

Noticias

—E' com uma das últimas representações da famosa peça «As Fogueiras de São João», que se realiza na terceira feira em São Carlos, a recita de Carlos Mendes, actual secretário de várias empresas teatraes.

—Reabre em Junho o teatro Maria Vitoria com a revista «Rez Vez» original de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães.

—Dia da acentuação do êxito obtido no Nacional, com a peça «Dentro do Castelo». A plateia moveu-se com aquela figura de mulher que Ester Leão interpreta admiravelmente, acompanhada por Hilda Stichini, Rafael Marques e R.

—Que tens tu, Ellen? perguntou-lhe Sampo.

—Minha irmã, peço-te que de aqui em diante não me deixes sós com o filho de Vitoria.

—Permitam os deuses que eu me engane, mas por certas palavras de Vitorino e pela expressão do seu

SECÇÃO TELEGRAFICA

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE

Cabeção. — As. Rural. — O caso Arsenio Borges está tratado desde principio de Abril p. passado.

Monsanto. — Pratos sociais. — Os requerimentos que tem sido entregues ao Secretariado, podem estar certos que estão no ministério da Justiça, com atinas respectivas, etc.

Selubal. — Trabalhadores no Mar. Aguardem officio sobre os bacalhoeiros de si.

Limoeiro. — José da Silva. — Já está feita procuração para o dr. Sobral de Campos? Diz se está feita.

Federações

METALURGICA

Sindicato de Coimbra. — Recebeo officio, vamos enviar.

Sindicato Torres Novas. — Vamos enviar expediente, a outra p. r. te vai ser apreciada em reunião.

Sindicato de Vila Real de Santo António. — Vamos enviar, mas não de momento.

Sindicato de Vieira de Leiria. — Mandem informes do vosso movimento.

Sindicato Rossio de Abrantes. — Enviem com urgência a resposta ao officio. A nota que enviastes está em A Batalha.

Sindicato de Faro. — Artur Cardoso aceita.

Sindicato do Porto. — Segue expediente e officio.

Rio Meão. — Idem.

MOBILIARIA

Sindicato da Covilhã. — O expediente não pode seguir por não aceitarem registos no correio.

Sindicato do Porto. — Idem, enviem recibo da Delegação.

CAÇADO, COUROS E PELES

Rafael Duarte. — Continua esperar J. S. Prossegue missão.

LIMAS

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS

Casa Rubi

Instalações eléctricas

120, RUA DOS RETOZEIROS, 122

Telefone C. 3851

Sucatas

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, etc.

Soldo e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

beiro Lopes. Hoje repete-se o belo original de Norberto de Araújo.

— Continua em São Carlos o indubitável êxito da encantadora peça de Sudermann «As Fogueiras de São João», que, todas as noites, vale a Lucia Simões as mais vibrantes e entusiásticas ovacões.

— A revista «Fruto Proibido» em scena no Eden foi amplificada com o popularissimo número do «Clariola» que hoje se repete, tomando parte neste espectáculo Laura Costa.

— Hoje, a preços populares, vai a scena, no Coliseu dos Recreios, a magnifica ópera «Traviata», do maestro Verdi, na qual é protagonista a notável soprano Luíza Cortes que nela tem uma das suas melhores coroas artísticas e cujo desempenho lhe tem sempre merecido as mais entusiásticas ovacões.

— Hoje no Avenida Parque, antigo Parque Meyer, inaugura-se a temporada de verão, havendo magníficos concertos pela orquestra excêntrica «Jazz Band», sob a direcção do professor Milá e outras diversões, além duma brilhante iluminação e serviços de restaurante e «bar».

— No Trindade prossegue o triunfo da notável Companhia Velasco e o sucesso ruído da lindíssima revista-fantasia «La Tierra de Carmem». Hoje realizam-se dois espectáculos, o primeiro em «Matinée Blanche» que começa às 15 horas, com entrada gratuita para as crianças até aos 10 anos, e o segundo às 21,15 horas e ambos a preços populares.

olhar, julguei adivinhar que ele sentisse por mim um amor criminoso... e todavia Vitorino não ignora a minha ternura e a minha afeição a Scanvoch!

— Minha irmã, os excessos de Vitorino sempre me revoltaram; mas há algum tempo que parece emendar-se. O sacrificio dos seus gostos desordenados lhe custam sem dúvida muito, porque todos notam em geral, sempre louvando a mudança de proceder do jovem general, a sua profunda tristeza... Eu não posso, pois, julgá-lo capaz de tramar a desonra de teu marido, d'êlo que estima Vitorino como se fosse seu filho, e que na guerra lhe salvou a vida... Tu laboras num erro, Ellen...; uma tal indignidade é impossível.

— Possas tu falar a verdade, Sampo; mas peço-te que se Vitorino aqui voltar, não me deixes sós com elle, e suceda o que suceder, eu direi tudo a Scanvoch.

— Toma cuidado, Ellen... Se, como eu julgo, tu te enganas, é incurir uma atroz suspeita no espirito de teu marido; tu bem sabes a amizade d'êlo a Vitoria e a seu filho, julga, pois, do desespero de Scanvoch a uma tal revelação... Ellen, segue o meu conselho, recebe uma vez ainda Vitorino a sós, e se tu ficares certa do que receias, então, não hesites mais... revela tudo a Scanvoch, porque se é imprudência não despertar suspeitas talvez mal fundadas, deves, por outro lado, desmascarar um infame hipócrita quando não tiveres dúvida sobre os seus projectos.

Ellen prometeu a sua irmã seguir conselhos tam sensatos; mas desde esse dia Vitorino não voltou mais. Eu não soube destas particularidades senão mais tarde.

Isto occorreu durante as cinco ou seis primeiras semanas que seguiram a grande batalha do Reno, e oito dias antes dos terríveis acontecimentos que, ai de mim! te vou contar, meu filho...

Nesse dia tinha eu passado a primeira parte da noite junto de Vitoria, conferenciando com ella a respeito de uma missão para a qual devia partir nessa

mesma noite, e que me podia demorar muitos dias. Vitorino, ainda que tivesse prometido a sua mãe de assistir a esta conversação de que elle sabia o objecto não appareceu.

Não me admirei da sua ausência; já te disse que desde algum tempo, e sem que me fosse possível penetrar a causa desta singularidade, elle evitava as occasiões de se encontrar comigo.

Vitoria disse-me com voz comovida no momento em que eu me retirava a hora costumada:

— As afeições privadas devem calar-se em face dos interesses do estado; longamente falei contigo a respeito da missão de que te encarregas, Scanvoch; agora a mãe te confessará as suas dôres. Esta manhã ainda tive uma triste conversação com meu filho; de balde lhe supliquei me confiasse a causa do pesar secreto que o devora; respondeu-me com um sorriso de angústia.

— Em outro tempo, censurava-me minha mãe de volubildade e de inclinação aos prazeres...; esses tempos já vão longe...; agora vivo no retiro e na meditação. A minha habitação, onde retinha outrora durante a noite, o alegre tumulto das canções e dos festins, está hoje solitária, silenciosa e taciturna... taciturna como eu mesmo. Os nossos escrupulosos soldados, admirados da minha conversação, não me censuram já, segundo julgo, de me entregar demasiado ao vinho e ás amantes? Que mais lhe é mister minha mãe?... Preciso que pareças feliz como antigamente, respondi-lhe eu sem poder conter as minhas lágrimas; porque tu soffres, e soffres de um pesar que eu ignoro. A consciência de uma vida sábia e reflectida, como deve ser a do chefe dum grande povo, dá ao rosto uma expressão grave, mas séria, ao passo que tu te mostras pálido e sinistro como um desesperado...

— Que respondeu Vitorino?

— Nada, caiu naquelle sombrio silêncio em que o vejo tantas vezes submerso, e de que não sei senão para volver em redor de si olhares quasi alucinados

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

NA PROVINCIA

E NOS ARREDORES

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

A BATALHA

O sabonete

JACOBUS

As anilinas

JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette
O mais perfumado — O mais higiénico — O de maior duração

para tingir em casa são as melhores
do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir

Peçam-no em todas as drogarias e perfumarias
Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.^{da}

Peçam em todas as drogarias
Campo das Cebolas, 43, 1.º — LISBOA

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico,
Gotoso, Articular, Artrí-

tico, Muscular : :
"Reumatina"

24 horas depois não tem
mais dores

"Reumatina"
E' inofensiva porque não
exige dieta

"Reumatina"
Vende-se em todas as boas
farmácias e drogarias

Preço 8\$00 - - -
Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente
das blenorragias crónicas ecentes.
Resultados imediatos e compro-
vados pelo distinto médico opera-
dor dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00
Depósito Geral:

A. Costa Coelho
Bomjardim, 440 — PORTO

Dinamo

THOMSON-HOUSTON, 9 KW, 87,
ampères, respectivo quadro distribui-
dor. Tudo novo. Vende — Moraes, Go-
mes & C.^{da}, Lda.

Mertola

FOGÕES

Funcionamento e qualidade garanti-
da de todas as medidas, só no fabrican-
te, J. P. Santos, Ltd., Rua Moraes So-
res, 171 a 175.

1.000.000\$00

Já estão à venda na antiga casa D. Gou-
veia & Silva sucessor Manuel Alves da
Silva Neves. Preço por bilhete
310\$00. Para a lotaria de 18 de
Junho. Lotaria de Santo Anti-
nio, Rua da Assunção, 84 e
86, (próximo à Rua do
— Ouro), —

MÓVEIS

GRANDE SORTIDO

2.050\$00

Casa de jantar com 15 pe-

ças, espelhos biscaute e vi-

traux.

3.200\$00

Quarto de casal com 8 pe-

ças e espelhos biscaute.

700\$00

Sala de visitas com 10 pe-

ças, forrada de veludo.

1.800\$00

Casa de jantar com 15 pe-

ças, estilo inglês.

4.500\$00

Quarto de casal, polido,

com espelhos ovais.

Muitas mais mobílias para

todos os preços no

SALÃO DE ARTE

António Wanzeler

30, Rua do Norte, 30

(ao Camões)

CANDEIAS!!!

E' quem vende o calçado mais

barato, mais elegante e mais

resistente

Intendente-Lisboa

CALÇADO BARATO

Do mais forte ao mais fino sapato

Luís XV

A PRESTAÇÕES

O Modelo Elegante

Rua Vinte de Abril, 143

IBÉRIA

Livraria e papelaria

Colossal sortimento

em postais ilustrados

Rua do Carmo, 43 -- LISBOA

RATOS

Chegou nova remessa de VIRUS que

está à venda na Travessa dos remola-

res, 10, 2.º, Esq.

Quem for incomodado pelos ratos

pode fazer desaparecer estes mal em-
pregando LIVERPOOL VIRUS, uma

preparação cientificamente feita e sem

perigo para quaisquer outros animais.

Em latas ao preço de 19\$00 cada.

(Descontos para quantidade aos re-
vendedores).

Vende-se a OUIVIVARIA do

BARATEIRO PIMENTA

Rua da Palma, 2

OURO

mais barato e só pelo peso

Não se paga feito

Cordões, Cadeias, Brincos, Tra-

vesões, Alifantes para gravata e

mais artigos que se vendem pelo peso

Vende-se a OUIVIVARIA do

BARATEIRO PIMENTA

Rua da Palma, 2

TOSSE CONVULSA

A experiência de longos anos e

a confirmação de muitos médi-
cos do continente e ilhas tem

demonstrado que o

Karoape Serrano

cura rapidamente

a tosse convulsa

Vende-se em Lisboa: Farmácia

Serrano, rua 20 de Abril, 128; Far-
mácia Latina, rua de São Bento,71; Oliveira Leitão, rua da Madal-
ena, 46, 2.º.No Funchal: Andrade & Comp.^{da}

rua João Távora, 11 e 11-A

Manteigaria Silva

Telefone Norte 4537

Casa que mais sortido tem em quei-
jos nacionais, estrangeiros e finíssima

manteiga das melhores regiões do país.

RUA DOS CORREIROS, 301

Alfaiataria Africana

Novidades em Cazemiras e

Cheviotes do mais

fino gosto

Fatos e iarda-

mentos

Confeções de

Senhoras executadas

pelos últimos figurinos

Fatos sem prova para a pro-

vincia executam-se pelos últimos mo-

delos, para o que basta enviar as medidas

R. dos Panqueiros, 277, 1.º E. — LISBOA

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que

digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, re-
parações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros,

jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes

para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias

e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Valério, Lopes & Parreira, L.^{da}

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talhe-

res, louça esmaltada, pa-

rafusos, fundos para cal-

deiras, guarnições para

móveis

Chapa ferro preta

- - e zincada - -

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio,

balanças, pesos e medidas, cravo para fer-

rador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE, 3930, N.

gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

CALÇADO

Mais barato, só se vende na rua do

Comércio, 19, 21.

Botas em vitela preta desde 45\$00.

Botas em vitela preta, elite, forma

da moda, desde 70\$00. Sapatos para

senhora desde 42\$00. Grande sortido

em calçado para crianças, senhoras e

homens.

FABRICA

de ladrilhos, mosaicos, azu-

lejos, cimento

GOARMON & C.^{da}

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

TELEF. C. 1244 — LISBOA

Telefone C. 4356

MÁRIO RIBEIRO FIRMO

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tubos de grés e de barro, cimentos, ladrilhos, azulejos
e artigos sanitários

Escritório e Estância

Travessa Moinho Vento, F (à Lapa)

Depósitos

Rua Santana, 121 (à Lapa)

Anémicos

Para debelar rapidamente a anemia

basta tomar um a dois frascos de

FERRUGINOSA UNITAS

de efeitos rápidos e seguros

Nas boas farmácias e no depósito

RUA DE SANTA JUSTA, 61, 2.º — LISBOA

Ourivesaria

e Joalharia

Compra e venda de ouro,

joias, prata e relógios,

em 2.º mão e nas

melhores condições

Colarinho, L.^{da}

Travessa de São Do-

mingos, 27

Telefone 3349 NORTE

VIDA SEXUAL

Pelo Dr. Egas Moniz, acaba

sair a 6.ª edição muito melho-

da, 1 grosso volume brochado

30\$00, pelo correio registado

mais 4\$00.

Casa Ventura Abrantes

Rua do Alecrim, 80

MENSTRUÇÃO

suprimida, aparece

rapidamente tomán-

do o MENSTRUOGE-

NE, de efeitos segu-

ros: Preço, 18\$00.

Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Trabalhadores: lide e propaganda do Su-

plemento de A Batalha

VESTIDOS

Para senhora

desde 90\$00

FATOS

Para homem

desde 260\$00

CASACOS

Peluche, Astrakan e outras

qualidades; os mais chics

e mais baratos na

Casa Mariposa

87, R. dos FANQUEIROS, 87

Vidraças, garrafas, garrafas

e pirolitos

Entregas imediatas Anti-

nio Centeno, Limitada, rua

Nova do Almada, 36, 3.º Li-

boa. Telef. 2864 C.

SECÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vá-
rios autores e editores. Enviamos com a maior prontidão
para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante
a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais
os seguintes:
Continente — Encomendas postais até 6 quilos 5\$00, pacotes até 2 quilos 1\$50
cada 50 gramas, e mais 40 para registro em cada pacote. Ilhas — Encomendas
postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos
9\$50. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, 6\$50.

Publicações sociológicas

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Henrique Leão, — O Estado

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Trostky, — Constituição Política

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Obras de literatura, ciência

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo

Últimas páginas...

Pelo

Pelo

Pelo

Pelo